

POR ORA, SÓ DEPOIMENTOS

ALÉM DO COMANDANTE DO IMAGINATION, QUE FALOU À POLÍCIA EM QUATRO OCASIÕES, DONO DO BARCO FOI OUVIDO. SEGUNDO O ADVOGADO DO PROPRIETÁRIO, TRATA-SE DE FATALIDADE. ATÉ O MOMENTO, MAIOR DÚVIDA É QUANTO AO NÚMERO DE PASSAGEIROS

» ROBERTA MACHADO
» HELENA MADER
» ANTONIO TEMÓTEO
» ARIADNE SAKKIS

Os depoimentos de sobreviventes e testemunhas do naufrágio do barco Imagination foram retomados na tarde de ontem, na 10ª Delegacia de Polícia (Lago Sul). Por enquanto, os relatos dos envolvidos no acidente são tudo o que a polícia tem para tentar compreender a tragédia ocorrida na noite do último domingo. Até que seja concluído o laudo da perícia, não será possível concluir se houve de fato imprudência, imperícia ou negligência da tripulação ou do proprietário da embarcação. Além do comandante, que já prestou quatro depoimentos, foram ouvidos dois sobreviventes e os parentes de um desaparecido. A polícia ainda deve colher depoimentos do maior número possível de testemunhas nos próximos dias.

O comandante e o dono do barco foram os primeiros a serem ouvidos pela polícia, na noite do naufrágio. Ezequiel Florencio, advogado do proprietário do Imagination, afirmou que o acidente foi uma fatalidade. "O barco passava por vistoria e estava em condições", afirmou o defensor de Marlon José de Almeida. O comandante da embarcação, Airton Carvalho da Silva Maciel, 28 anos, relatou ter a permissão para pilotar o barco, que havia 110 coletes salva-vidas a bordo e que está à frente do Imagination desde 2009. Logo após o resgate, Airton foi submetido ao teste do bafômetro, que não acusou uso de bebidas alcoólicas.

Até o momento, a maior dúvida da polícia é o número de passageiros a bordo da embarcação. Segundo o comandante e o dono do barco, os nomes estariam listados numa relação de convidados. O documento, no entanto, teria se perdido no acidente. Proprietário e piloto do Imagination ainda afir-

maram em depoimento que havia 79 convidados e 11 funcionários no barco, que tinha capacidade para 92 passageiros. Porém, o Corpo de Bombeiros já resgatou 93 pessoas com vida, além dos corpos de quatro vítimas. O delegado da 10ª DP, Adval Cardoso, afirmou que a capacidade do barco pode ter sido superada devido à entrada de pessoas que não foram convidadas para a confraternização. "O número ainda está muito confuso porque eles deixaram claro que, muitas vezes, nessas festas acontece de as pessoas entrarem de penetra", afirmou Cardoso.

Lancha

Ontem, foi localizada a lancha que teria ajudado no resgate dos passageiros. No veículo, foram encontrados coletes salva-vidas e vestígios de sangue. "Agora é aguardar a perícia para ver se tem localização de outros corpos ou desaparecidos. Só então podemos encaminhar o inquérito para a Justiça", explicou Adval Cardoso.

Além do inquérito da Polícia Civil, a Delegacia Fluvial abriu procedimento administrativo. O processo levará até 90 dias para ser concluído e pode culminar com a cassação da permissão para conduzir embarcações pelo Tribunal Marítimo. O comandante da Delegacia Fluvial, Rogério Leite, afirmou que a embarcação estava superlotada. "Mas ainda é cedo para afirmar que isso tenha causado o acidente", explicou.

Autônomo

O Tribunal Marítimo é um órgão autônomo, auxiliar do Poder Judiciário, e vinculado ao Comando da Marinha. Tem como atribuições julgar os acidentes e fatos relacionados à navegação marítima, fluvial e lacustre, bem como manter o registro da propriedade marítima.

Carlos Silva/CB/D.A Press



Segundo o delegado Adval Cardoso, a capacidade do barco pode ter sido superada devido aos penetras

DEPOIMENTO

PATRÍCIA BARROS DOS SANTOS,

VENDEDORA, 32 ANOS

"Dois minutos. Acho que foi o tempo que levou para a água tomar o barco e fazer com que ele virasse. Aí começou o desespero, a gritaria, criança chorando. Foi horrível. A Tatiely, que é a minha amiga, filha da Vanda e do Agnaldo, fez de tudo para me salvar. Ela me deu o colete dela porque sabia que eu tinha muito medo. Depois ela pegou um colete para ela e nós duas nos salvamos. Tenho que agradecer por ter sobrevivido. Acho que sobrevivi para contar essa triste história."